

É GOLPE MUDAR A REGRA É GOLPE DURANTE O JOGO

Com o fim da democracia, quem mais perde é o(a) trabalhador(a)

Você, com certeza, já ouviu aquela expressão que diz que não se deve mudar a regra durante o jogo. Se fizer isso vai dar confusão na certa.

No caso do Brasil, mudar a regra durante o jogo significa trocar o governo (que está com o mandato começando ainda). Há muito chão pela frente.

Crises existem e podem aparecer a qualquer hora. Porém, da mesma forma que elas vêm, elas se vão.

De certa forma, dá até para comparar com o futebol. Times entram e

saem de crises, mas as regras do jogo não mudam.

A situação está difícil? Está. Mas para todos, para quem não votou no governo e também para aqueles que votaram. Afinal, o governo foi legitimamente eleito para todos os brasileiros.

O que está acontecendo é que existe uma turma que quer mudar no “tape-tão”. Não aceita o resultado das eleições e, agora, apela para todo o tipo de coisa para ganhar o governo.

Essa turma está apelando inclusive para o impeachment, ou impe-

dimento. É uma palavra simples, mas que muda toda a regra do jogo democrático.

Falar em impeachment agora é como falar de pênalti no meio de campo. Simplesmente não existe. Se não existe, mas mesmo assim querem aplicá-lo, então, é golpe contra a população – que perderá o jogo, ou seja, perderá direitos trabalhistas e sociais.

O momento pelo qual estamos passando exige seriedade para tudo, até para que possamos sair da crise.

Por isso, não se deixe levar por essas pessoas – como Eduardo Cunha, Fernando Henrique Cardoso, José Serra e outros – e por esse pensamento.

Mudar agora, no meio do campeonato, é andar para trás, retroceder e piorar a situação.

Se mudar, um passado muito triste de nossa história poderá voltar, aumentando o desemprego, a desvalorização dos salários e a retirada de direitos que levamos anos para alcançar.

Numa lista bem rápida, podemos dizer que estão ameaçados direitos e conquistas, como o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida, a política de valorização do salário mínimo, a política de cotas nas universidades e o Programa de Financiamento Estudantil (Fies).

Pense bem nisso agora quando falarem em impeachment. Na verdade, eles estão falando em dar um golpe contra você.



ESSE GOLPE É CONTRA VOCÊ, TRABALHADOR(A)

Elencamos, a seguir, direitos sociais e trabalhistas que podem ser alterados para pior e até extintos. Os autores dessa manobra são responsáveis pelo pedido de impeachment e irão assumir o governo para materializar o golpe contra a classe trabalhadora e o povo



SALÁRIO MÍNIMO

Como era - Na era FHC, até 2002, o salário mínimo

oscilou entre R\$ 100 e R\$ 200 e nem de longe cobria as necessidades básicas.

Era um salário usado como “referência”.

Como é hoje - Nos últimos 13 anos, o governo promoveu uma política de valorização do salário mínimo, com reajuste acima da inflação.

Se houver golpe, o que acontecerá?

Irá retroceder 13 anos de história, ou seja, voltará a ser um instrumento meramente referencial e perderá a política de reajuste.



APOSENTADORIA

Como era - Nos anos 1990, quando os atores do golpe

do impeachment estavam no poder, entrou em vigor a regra da aposentadoria por idade (fator previdenciário).

Se houver golpe, o que acontecerá?

Podem se valer das crises para aumentar o tempo de trabalho e contribuição previdenciária, deixando os trabalhadores cada vez mais longe da aposentadoria.



PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Como era - Não existia. Muitos municípios ficavam sem assistência

médica básica. Muitos de nós temos parentes nas cidades do interior, que, hoje, contam com médicos desse programa.

Se houver golpe, o que acontecerá?

Querem cancelar o programa, que colocou mais de 6 mil médicos em diversas localidades, cobrindo o país de Norte a Sul.



PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Como era - Menos de 5% dos que recebem hoje recebiam este benefício até 2002.

Como é hoje - Foi massificado com o passar dos anos. Em 2014, por causa dessa e de outras iniciativas, o Brasil saiu do mapa mundial da fome. Apenas 35 países do mundo estão fora desse mapa. Hoje o governo quer manter o programa e autores do golpe querem cortar R\$ 10 bilhões de recursos financeiros do Bolsa Família.

Se houver golpe, o que acontecerá?

Cortarão os recursos e diminuirão o número de beneficiados.



PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA

Como era - Não havia linha de crédito para as pessoas mais humildes.

Como é hoje - As pessoas, mesmo as que têm rendimento baixo, conseguem financiar um imóvel próprio.

Se houver golpe, o que acontecerá?

O crédito será concedido apenas aos integrantes da classe média alta, como ocorria até os anos 1990.



EMPREGO/TRABALHO

Como era - O país era o segundo maior em número de desempregados do mundo.

Como é hoje - Houve uma acentuada queda do desemprego que, por vezes, oscila, mas nunca chegou aos patamares de antigamente, mesmo nas crises.

Se houver golpe, o que acontecerá?

A tendência é a de que o arrocho se acentue e o desemprego volte a níveis alarmantes.



FGTS

Como era - Não existia FGTS para empregados domésticos.

Como é hoje - Foi reconhecido o direito dos trabalhadores domésticos de receber o FGTS. O empregador, até mesmo, pode abater, no imposto de renda, as despesas com o salário.

Se houver golpe, o que acontecerá?

Vão acabar com o FGTS de todos os ramos de trabalho sob o argumento de que os patrões “gastam” muito para fazer os depósitos.



LEI DA TERCEIRIZAÇÃO

Como é hoje - Amparados pela Consolidação das Leis do

Trabalho (CLT), o trabalhador tem resguardados todos os direitos trabalhistas. Estão assegurados carteira assinada; vale-transporte; seguro-desemprego, 13º salário, férias, auxílios doença e acidente, e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Se houver golpe, o que acontecerá?

O Projeto de Lei 4330 (PLC 30/15) representa um dos piores ataques contra os trabalhadores dos últimos 50 anos. Pelo menos 20 milhões de brasileiros podem ser demitidos nos próximos anos e, uma parte, será recontratada, porém, com salários no mínimo 25% mais baixos e sem direitos trabalhistas previstos na CLT.